

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrivel e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL, DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

<p>PREÇO D'ASSIGNATURA.</p> <p>Por um anno..... 2\$400 Por seis mezes..... 1\$200 Por tres mezes..... \$600</p>	<p>PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.</p> <p>Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs. Os anuncios e correspondencias, devem ser remetidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS. Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.</p>	<p>E COM ESTAMPILHAS.</p> <p>Por um anno 2\$920 Por seis mezes 1\$460 Por tres mezes \$730 Para o Estrangeiro accresce o porte.</p>
---	--	---

BARCELLOS 18 DE JANEIRO.

Como já dissémos, a ausencia absoluta de dados estatisticos torna impossivel uma distribuição equitativa do imposto, mórmente com um pessoal, que na sua maioria carece de conhecimentos praticos, que o habilitem a proceder com acêrto.

A consequencia necessaria disto, é a irregularidade do trabalho para organização das matrizes e lançamentos; e os resultados della facilmente se avaliam.

Adoptando-se diferentes expedientes, que depois se abandonam porque se lhes reconhecem os inconvenientes, fazem-se trabalhos que se inutilizam por máos; e assim, depois d'uma serie d'experiencias mal succedidas, vão formar-se para a distribuição do imposto novos reguladores, que viciosos na base, por mais que se faça, darão de si a continuação do mal, talvez bem mais aggravado.

D'um Concelho sabemos nós, em que se trata de tornar definitivas as matrizes provisórias, e accommodar as existentes ao novo modelo. Para bem se julgar das

desigualdades que assim se darão no lançamento, bastará saber-se que algumas dessas matrizes foram feitas quando havia produção regular de vinho, e que annullada como foi esta produção, a renda do contribuinte se acha consideravelmente reduzida.

E' claro portanto, que haverá flagrante desigualdade entre aquellas cujas collectas foram reguladas pelas antigas matrizes definitivas, e as que forem collectadas segundo as bases determinadas nas matrizes que se reformarem, em que por certo se tomará para regulador, o actual rendimento.

Para o lavrador emphyteuta, ainda o gravame é mais duro, sendo collectado pela antiga matriz; porque em geral o fôro de muitas emphyteuses particulares absorve-lhe a produção da terra, da qual só tirava em proveito seu o vinho; e é evidente, que sendo collectado por um rendimento que hoje não tem, não só perderá todo o trabalho e despezas de cultura do terreno emprasado, mas será obrigado a pagar imposto d'um rendimento negativo.

Por taes meios, não ha lei por mais justo e equitativo que seja o seu espirito, que não dê na pratica funestos resultados. Cumpre attentar seriamente nisto, e que se procure por todos os modos possiveis estabelecer bases reguladoras, que progressivamente aperfeçoadas pela organização de elementos estatisticos, encaminhem a uma distribuição equitativa do imposto.

E é isto tanto mais necessario, quanto é certo que pouco ou nada podem esperar os contribuintes lesados, dos recursos que a lei estatue; porque do escrivão da Fazenda só ha recurso para elle mesmo, e delle para a Junta dos repartidores, de que elle é o mais importante membro. O recurso para o Conselho d'Estado é completamente illusorio, porque não tem effeito suspensivo, e só pôde dar-se por irregularidades do processo, ou infracção de lei expressa.

Cumpre tambem que quanto antes se procure armonisar o artigo 42 das instrucções, para evitar conflictos.

O artigo 26 diz que o rendimen-

FOLHETIM.

CARTA DO BARÃO DAS FONTAINHAS A SUA PRIMA A BARONEZA DO MESMO TITULO.

Ah!.. Ah!.. Ah!.. ó Baroneza,
Escute, se quer ouvir;
Mas prepare-se para rir;
Pois o que lhe vou contar,
He de rir a escacar.

A Priminha não tem lido
O jornalico da terra?
Não sabe então como berra
Um parvo, desesperado
Por se vêr abandonado!

Pobre lórpa, cubiçou
Este nosso pensamento;
Foi arranjar um sebento
Com nomes de Sapateiro
P'ra fazer o soalheiro.

Engendrou uma cartinha
De Crispim e Crispiano:
Bem se vê que o tal Fulano
Parvalheira verdadeiro,
Aspira a ser sapateiro.

Diz a tal carta nojenta,
Em estilo muito chôcho;
« Em verso que dizem côcho,
« Eservevem suas cartinhas
« Os Barões das Fontainhas.

« Eu como não sei de verso,
Continúa o trapassa:
« Vou contar-lhe o que se passa:
« E ainda que mais não possa
« Será da familia nossa.

E em prosa toda pulha,
Tanto asneá o escriptôr;
Qu'obriga a fazer furôr
De em letras miudinhas
Mandal-o vender sardinhas.

Consta agora, minha Prima,
Que se trata de arranjar
Uma penna d'arrombar
P'r'o jornal sahir satyrico,
Mas tudo em stilo lyrico.

A'cerca da encommenda
Que a Priminha me fêz;
Vou dizer-lhe desta vez
Aquillo que hei passado,
E do que fui informado.

Em cumprimento á sua,
Fui ao tal armazem,
Que apenas hoje tem
Sortimento de avaria,
Já com cheiro a herezia.

A moral melhor do Zé,
He de qualidade feia:
Aprendeo-a na Cadeia,
Aonde entrou sem dar um ai,
Por ter espancado o pai.

to collectavel dos predios rusticos é o que se avaliar liquido das despesas de cultura.

Esta disposição é justa e racional, porque a renda é o producto liquido, e não a parte do producto necessario para a producção; porém o art.º 42 contraria a applicação della, dizendo — que se considerarão inexactas, e serão logo reformadas as matrizes, em que a somma do rendimento collectavel fôr inferior ou igual á das matrizes anteriores —.

Como é pois que podem conciliar-se tão discordantes disposições ? !

Se ha boa vontade, como cremos, de acimatar no paiz o novo systema tributario, é indispensavel que desde já se cure d'afastar tudo o que o possa tornar odioso, e de empregar todos os meios d'atenuar a repugnancia que ha sempre nos povos ao pagamento d'impostos, sobre tudo quando se dão injustiças e desigualdades relativas na distribuição.

Os conhecimentos theoreticos do systema, da sua escripturação e processos, não bastam para o traduzir bem na pratica, porque esses conhecimentos não habilitam a avaliar a producção, gastos de cultura ou exploração etc., em que só os homens praticos podem ser louvadores.

Aproveite-se embora á falta de melhor, a base defeituosa que se toma para regulador, mas incumba-se a distribuição a commissões parochiaes, formadas dos trez maiores e trez menores contribuintes, e presididas pelos parochos, porque só d'este modo poderá ser equitativa.

Dos lançamentos das fregue-

zias se formarão os dos Concelhos, e d'estes os dos Districtos etc.; e assim se conciliarão os interesses do thesouro com os principios de justiça e equidade que os devem regular.

Voltaremos ainda ao assumpto.

Esposende 14

O *Commercio do Porto*, a *Revolução de Setembro*, e o *Ecco de Barcellos* tem tratado as duas questões de magna utilidade publica — a estrada de Barcellos a Esposende; — e a sua directriz pela margem direita do Cavado, — com tal profusão e proficiencia, que seria demasiada prolixidade accrescentar mais cousa alguma ao que tem dito.

Se algumas outras razões de interesse secundario poderiamos ainda apresentar, disso nos abtemos, porque, com as já produzidas, aquellas questões achão-se mais que elucidadas, e temos inteira confiança de que o governo e o ministro, pondo de parte uma mal entendida economia, hão de curvar-se ante a lei imperiosa da necessidade, e da utilidade publica.

Fazer-lhe-hemos essa justiça

O sr. Thiago Horta, desde a sua entrada no poder, tem dado provas de saber, e mostrado ardentes desejos de querer acertar. A directriz da estrada pela margem esquerda do Cavado não tem em seu abono senão a menor despeza na construcção, por se aproveitar essa pequena porção de estrada para a Povoia, feita pela Camara de Barcellos.

Desta opinião, e só desta, é tambem o digno director das obras publicas do districto.

Morta como está esta questão, começa agora a occupar a attenção publica uma outra de muito maior vulto, entendemos nós.

Trata-se da canalisação do Cavado e melhoramentos na barra, para o que chegou já o engenheiro hydraulico, o sr. João Luiz Lopes, munido das competentes instrucções.

Já era tempo: em quanto que se voltavão fundos, e se empregavão em melhorar as barras de Vianna, Figueira, Aveiro e muitas outras, estava a de Esposende votada ao ostracismo por falta de quem advo-

gasse a sua miseria: mas uma voz sympathica e insinuante, — a do sr. Gomes de Castro, — eccoou nos longos corredores da Secretaria do ministerio das obras publicas, e para logo forão expeditas as precisas ordens para se proceder aos estudos.

Bem haja o nobre ministro por escutar a voz da razão e da justiça. Bem haja o digno representante d'Esposende, que tão bem sabe desempenhar o seu mandato, e para quem todos os encomios são mesquinha recompensa. A falta d'outras provas aqui lhe deixamos registrados com prazer a nossa estima e gratidão.

Se é grande a utilidade, que resulta ao commercio e relações das duas villas pela construcção da estrada, muito maior é a que lhe resulta da canalisação do Cavado e melhoramentos na barra; utilidade que se não limita a ellas, mas que se estende á capital do districto, e a todo elle.

Creemos, porem, que a magnitude da obra é já uma recommendação para se não fazer, ainda que para tornar o Cavado navegavel até certo ponto nada mais é preciso que a demolição dos açudes, alguns dos quaes foram construidos, (diz-se) conditionalmente.

Para isto pouco basta; e bom o pôde o governo fazer com essa não pouca porção de contos de réis, que indevidamente recebeu, e que eram destinados á mesma canalisação, para a qual contribuíram todos concelhos do Minho.

Não nos seduzem as promessas d'uma completa e perfeita canalisação, nem mesmo a esperamos; contentamo-nos com esse pouco que nos devem, embora no-l'o concedam a titulo de restituição e indemnisação.

Esperamol-o assim.

VARIÉDADES

Extractamos do Almanach Prophetico francez para 1861, as seguintes prophcias.

EM JANEIRO. — Conflagrações, e perdas de direitos além do Rheno. Fallencias e cazamentos por toda a parte. Duas dessas fallencias serão escaudalosas, e um desses cazamentos occupará por muito tempo a attenção publica. Os jornaes darão os *detalhes* d'um grande incendio.

EM FEVEREIRO. — Partos extraordinarios. Consequencias terriveis d'uma bofetada mal recebida. Grandes festas e grandes bailies.

Morte d'um alienado. Queda d'um grande diplomata. Numerosos suicidios em consequencia do *jogo da bolsa*.

Se pois d'uma tal fazenda
A' Priminha convier;
Mande logo que quizer
Compral-a pelo Barão;
Qu'elles tem grande porção.

Inda tem d'outras fazendas
Qu'eu agora lhe não digo:
Bem sabe que sou amigo,
E não quero fazer mal,
Aos que vendem moral.

Agora mesmo me dizem
Que vai sahir nos Jornaes,
Um annuncio de atafaes,
E tambem d'um *Ilizorio*
P'r' frente d'um repertorio.

Por ahí tambem se dizem,
Muitas outras cousas mais:
Falla-se nos Tribunaes,
Por se dizer que o *Zesinho*
De furão tinha focinho.

E tambem se disse algures
Que era caso de querella,
O ter dado á lramella
Fallando em *caracoes*
E no *chico dos anzoos*.

Vamos agora mudar
Para tom de sustentidos.
Fallemos pois em vestidos,
Em lindinhos, em pimpões,
Em madamas, e em balões.

Eu não sei como a Prima,
Sendo tão bella mulher,
Veio agora mecher,
Na presente educação,
Que he a do grande tom.

Eu cá sou apologista
Destas modinhas d'agora,
Que vem vindo lá do fóra:
É aborreço a filha
Qu'inda usa de mantilha.

Bem queria eu contar-lho
Cousinhas das nossas bellas:
Mas p'ra que não pensem ellas
Que as estou caçoando,
Por isso vou-me callando.

Diga-as dahi a Priminha;
Que tambem as estimamos;
E nem sempre caçoamos.
Aqui nos nossos ditinhos
Tambem sômos seriosinhos.

Disto que lhe deixo 'dito
Não diga nada a ninguem.
E a Prima aqui me tem,
Podendo sempre mandar
O que se vai assignar.

FAFE 29 DE NOVEMBRO DE 1860.

Snr. Redactor

EM MARÇO. — Desmascara-se uma intriga politica no estrangeiro. Invenção ou descoberta em França; que occupará (estilo classico), as bocas da Fama. Conversão que pasmará. Processo extraordinario.

EM ABRIL. — Novas modas. Escandalos parlamentares. Morte d'um grande artista. Singularidades de genios pereussores. Muitas excentricidades na America. Inundações desastrosas. Sinistros no mar. Progresso mui notavel d'aerostatica.

EM MAIO. — Algumas fortunas prodigiosas, cuja rapidez espaniara. Novos esplendores em Pariz, e festas imprevistas.

Contendas e guerras fóra da França. Ruína surprehendente. Alguns sonhos politicos destruidos. Engrandecimento da unidade franceza. Tristezas na Suissa.

EM JUNHO. — Processo, que occupará demasiadamente a attenção publica. Continuum as conversões politicas em França. Parallelo de duas legitimidades. Escandalos da Bolsa. *Debutes* estrepitosos. Desastres na Prussia, e Inglaterra.

EM JULHO. — Effeitos notaveis do raio. Ruína d'uma grande casa. Commoções na Italia. Espectaculo inteiramente novo. Milagres que se não poderão contrariar. Injurias a uma honrosa celebridade. Grande colheita, e abundancia extraordinaria de fructos.

EM AGOSTO. — Desencantamentos d'um favorito da fortuna, (estilo corrente). Festas extraordinarias. Suicidios que contristarão. Cazamento de que se fallará por muito tempo. Desgraça d'uma personagem muita elevada.

EM SEPTEMBRO. — Apparição de um genio. Motins curiozos nos Estados-Unidos. Uma perna quebrada, em consequencia de tragicos successos. Contendas ao longe. Traições castigadas. Uma personagem misteriosa occupara todas as conversações.

EM OUTUBRO. — Accidentes extraordinarios na caça. Uma grande reputação começa a declinar. Roubo d'uma audacia admiravel. Descoberta importante para o bem geral.

EM NOVEMBRO. — Progressos novos na navegação. Motins na India e China. Novos resultados da electricidade. Restituição importante. Sciencia sem proveito.

EM DEZEMBRO. — Affluencia prodigiosa d'estrangeiros em Pariz. Variações successivas na atmosphera.

Guerra enfadonha de pennas. Falsas novas que prejudicam o commercio. Progressos notaveis na arte de curar, e bellas descobertas hygienicas, que podem alongar a vida.

O fim do anno de 1861, justificara estes annuncios feitos no fim do anno de 1860.

Publicamos a correspondencia que nos foi remettida de Fafe. Esperamos da benevolencia do nosso correspondente e assignante, que nos relve o ommittir-mos por agora o nome do Parocho a que a correspondencia se refere. Temos sempre repugnancia em personalisar para o vituperio.

Esta repugnancia contudo, vencêla-hemos no caso de reincidencia; porque se não queremos concorrer para tirar a qualquer funcionario o prestigio que elle deve ter, muito principalmente quando esse funcionario pertence á classe parochial, e talvez mesmo nunca fosse advertido da fealdade do seu modo de proceder; tambem não é nosso intento subtrahir-lhe o nome ao estigma publico, quando desprezem as advertencias.

Escusado nos é asseverar que não conhecemos a pessoa alludida. Este nosso modo de proceder é geral.

CORRESPONDENCIA.

..... o que a tudo em fim me obriga
E' não poder mentir no que disser;
Porque de feitos taes, por mais que diga,
Mais me ha de ficar ainda por dizer.
Cam. Cant. 3. V. 5.

Confianço na bondade de v. hei encetado a ardua tarefa de narrar alguns factos, cuja natureza sobre-maneira clama e brada altissona a publicidade d'elles em uma das columnas do seu acreditado e por mim muito lido jornal. Porque quando uma auctoridade superior d'uma freguezia, tal como o parocho, aberra do caminho que deve trilhar, e commettendo desacatos e escandalos, chega a collocar o povo em completa desharmonia, taes actos devem ser publicados, e moralizados pelo publico sensato. Por certo o parocho d'uma freguezia d'este concelho, tornando-se um perfeito escravo da soberba e avareza, qualidades que lhe são inherentes a alma, e subvertendo, e calcando aos pés as leis do decóro e da prudencia, commette excessos depravados e revoltantes. A proposito. Ha na dita freguezia um novo presbytero, que pelas boas e benemeritas qualidades de que é dotado, grangeou sobre-maneira a confiança e attenção do povo, que attrahido e summamente penhorado pelo venerando aspecto, com que o digno novo presbytero o acariciava, offerencia-lhe todas as missas cantadas, segundo as suas devoções, as quaes antes deste ser elevado a dignidade sacerdotal, eram celebradas pelo dito parocho.

E n'isto assim, o digno sacerdote ia celebrar á igreja Matriz as ditas missas cantadas ás horas da missa de manhã, e assim continuava nos outros dias sanctificados. Em quanto o benemerito presbytero celebrava a 1.ª e 2.ª missa cantada nos competentes dias sanctificados, o ambicioso abbade ficou silencioso, mas convulso, e ostentando um aspecto carraneudo, seu rosto parecia vibrar raios d'ira e odio, seus olhos deixavam apparecer nos alvos uns veios de sangue, signal evidente da sua exasperação, porque já o verme roedor da ambição lhe inflamava a alma, e porque em fim já não embolsava as quantias provenientes das ditas missas cantadas, que agora o povo deixava de lhe offerecer não só pela vileza e severidade que mostrava em exigir os direitos parochiaes, mas tambem porque offerencia-las queria ao novo presbytero, para lhe compensar os reiterados obsequios, que d'elle recebia.

E no 3.º dia sanctificado, em que elle hia celebrar outra missa cantada, segundo as horas costumadas; foi então que o vulcão que lhe ardia na alma rebentou, foi então enfim que a soberba, a avareza, a ambição sahiram desenfreadas a campo, intimando guerra aberta ao benemerito sacerdote. As portas da igreja Matriz achavam-se ainda fechadas; o digno sacerdote pediu prudentemente as chaves, que depois d'um prolongado espaço de tempo, a instancias suas lhe foram entregues pelo mesmo abbade, dizendo que vedava que o campanario desse o signal competente para a missa de manhã: apenas esta voz filha d'um rancoroso odio sóa em todos os angulos que circumscrevera o ambito rotundo do adro, onde o povo junto esperava o benemerito presbytero para delle ouvir a missa, logo um frequente sussurro se apercebe em diversos grupos de povo, que discutia a razão do que havia ouvido do indignado abbade. E n'isto eis que elle toca os umbraes da porta principal, e segue em direcção a sacristia com tal alliveza e brayura, que cada passo que dava parecia fazer tremar as duras pedras, que cobrem as frias sepulturas dos finados!

«Qual o membrudo gigante com causa tão temido; ou qual Austro ou Boreas na espesura do silvestre arvoredo rompendo os ramos «vôa com impeto e furia, desmedida brame a tronca lanha, o som murmura, rompem-se as folhas, «ferve a serra erguida»!!!... assim o indignado abbade dizia para o digno sacerdote, que ainda fazia a solita preparação para a missa, que d'ora avante, ninguém mais diria missas cantadas na sua igreja se não elle, e que não dexaria dar o signal costumado no campanario: o povo alvorçado logo que ouviu o ruído tumulto, que retumbava nas abobadas do templo sagrado, corre acceleradamente ao logar da sacristia, e sem interrupção n'ella entrava: elle que vê que o povo amotinado se rebellava contra elle, para, pasma, treme, qual o reo que vai caminho do tribunal, onde tem de ser lavrada a sentença da sua condemnação, e a cada passo que dá, para, vacilla, e reflecte.

N'isto assim, o compassivo levita do Senhor determina-se deixar aquella igreja, e hir dizer missa a outra vizinha aquella; o povo ao ver a resolução do novo levita, redobra-lhe o furor no animo contra o abbade, que apenas conhece os animos do povo contra elle sublevados, serena a tempestade de seu animo, já muda de questão dando o dito por não dito, já implora ao bem-quisto sacerdote, que se não retire, já enfim d'um bravo leão se tornou em manso cordeiro.

O bom do padre, de boamente cedeu aos rogos do abbade; o povo acalmou seu furor um pouco, mas rosnando por entre dentes; e assim se apasiguou o tumulto. Dou os meus emboras ao benemerito levita, por se haver com aquella prudencia, que em taes casos se requer, o que muito depõe em seu favor; porque a sua retirada tornaria quicá o caso mais funesto. A' vista pois do que fica exposto se vê evidentemente, que o digno parocho desconhece o fim de tão alto ministerio. Ah?! Mas que?!... Este sapientissimo abbade, em todas as praças, e por todas as ruas, e em todos os congressos ecclesiasticos alardea sciencia, e affim se diz o mais probo e abalitado theologo moralista das partes de Amarante!!

Não saberá, que o fim do cargo pastoral é a propagação da religião christãa, da caridade, da piedade, e virtude chritã, da santidade, e em fim da salvação do seu rebanho?!

Não saberá que o pastor, que assim obra menospreza os preceitos de Jezus Christo que dizem respeito aos pastores, em que elle manda que o pastor seja levado d'um impulso santo, e religioso, e d'um amor puramente christão a ganhar a confiança do seu rebanho!!! Que seja caritativo para com todos, principalmente para com os pobres, não sendo severo em exigir os direitos d'estola, como definio o concilio camarense, que diz, que se tornam escandalozos ao seu rebanho aquelles pastores, que não dão esmolas segundo as suas facultades; aquelles que são nimiamente severos em exigir os direitos d'estola, aquelles pastores em fim, que põem todo o seu cuidado em adquirir e usufruir os bens terrenos?!

Não sabe, que tem plena obrigação de dar bom exemplo ao rebanho que lhe está confiado, e para isso tem prescripto nas sagradas paginas o exemplo de Jezus Christo, onde lhe ensina, que o pastor seja pai affectuoso, manso, suave, effizaz com seu exemplo, forte, na gravidade, e singular na cortezia e humanidade!!! (S. J. 10-11- L. 33-26- Tit. 2. 7- etc.)

Onde pois é que o sapientissimo abbade emprega tão alta sciencia?!!... Mais. Este bom parocho tem a temeraria audacia, a insolente pachorra de lançar mão das oblações e doativos, que se acham em cima d'alguns altares dedicados aos santos que se vendem n'aquella igreja, que são offerendados pelos devotos ás venerandas imagens, como são ovos, linho, etc. etc., chamando-lhe direitos seus, quando o producto d'estes generos pertence de direito ás irmandades e confrarias (quando as haja); ou pertence aos mesarios que se acham encarregados da veneração dos ditos altares, o receber aquelle producto para o dito effeito; sendo assim uma usurpação e um roubo que lhes faz.

Só me resta snr. redactor, dizer a este benemerito abbade, que se não põe cobro a estes actos tanto escandalozos, como desordeiros; antisociaes, inevis, anarchicos, e dignos de serem sómente praticados por homens sem honra, sem dignidade, sem vergonha, sem pejo, sem brio, e não por um pastor, que deve ser o exemplo e a luz do seu rebanho, voltaremos de novo ao assumpto, propalando outros actos não menos escandalozos, que agora por modestia e pejo ommittimos. Espera a inserção d'estas linhas no seu muito luminoso jornal.

O Anonymo de Fafe.

NOTICIAS DIVERSAS.

MOLESTIA. — Acha-se gravemente doente o Snr. Antonio da Costa Mendanha Pereira de Vascellos.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

FOI PEOR A EMENDA, QUE O SONETO. — A estrada, que atravessa o campo não leva agora o passeio dos lados, mas sim, em seu logar, o conductor das agoas em forma de telha.

Ahi está o resultado da representação feita ao governo.

FALLECIMENTO. — Na manhã de quarta feira, falleceu em Braga d'uma apoplecia fulminante o Snr. Bacharel Francisco José Alves Vicente.

TESTAMENTO D'UMA ACTRIZ. — Se não é peta, diz « O Jornal do Porto » morreu uma actriz ha pouco tempo na Allemanha, já de avançada idade, cuja disposição testamentaria foi esta curiosissima descripção.

« Casei 7:009 vezes. — Fui Rainha 6:221. — Morri envenenada 8.240. — Recibi punhaladas 6.215. — Assisti a quebras de empresarios 840. — Tive filhos 11:227. — Sobrinhos 1377. — Presenciei duellos 526. — Enganaram-me 6:213. — Ganhei muito dinheiro, e entrego a alma ao Altissimo sem um real para a mortalha — »

ESTAÇÃO TELEGRAPHICA.

Producto do Telegrapho de Barcellos no anno findo, proveniente de 357 despachos particulares 176\$043 réis: idem de 24 officiaes 8\$160 réis. Somma 184\$203 réis

Despachos particulares recebidos 472, e officiaes 85. Sommam os despachos 557.

Producto da primeira quinzena do corrente mez, de 25 despachos particulares 6\$255 réis, idem d'um official 465. Somma 6\$720 réis.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

A baixa de fundos nas principaes praças da Europa, e a elevação do desconto a 7 por 100 nos Bancos de França, e de Londres, é attribuida ao movimento separatista da Carolina do Sul nos Estados da União. A republica dos Estados-Unidos da America engrandecêo-se e floresce á sombra das suas instituições; parece porém hoje, á vista das noticias que transmittio o telegrapho e das que encontramos nos jornaes, que lhe chegou o momento da discordia e talvez de grande deffecção e enfraquecimento.

A Austria continua com as suas reformas liberaes, fazendo largas concessões á Hungria onde o espirito publico mais se pronuncia, e augmenta as exigencias. O estado do seu thezouro peora de dia para dia á medida da conservação e augmento de despesas a que as circumstancias extraordinarias a forçam. Uma correspondencia de Paris á « Epoca de Madrid » diz: a Austria fêz banca rota, logo que decretou o curso forçado aos bilhetes do Banco, e vê-se que faz um supremo esforço para concentrar todo o numerario, assegurando-se d'elle para as eventualidades da proxima guerra, e empobrecendo por este meio o Veneto, para assim lhe ser menos sensivel a perda d'elle, que ella por certo reconhece imminente.

As noticias da Italia são quasi destituidas d'interesse. Em Genova embarcavam tropas para reforçar a guarnição de Napoles. Dizia-se em Turim que o general Lamarmora hia substituir no commando do exercito d'operações e de sitio da praça de Gaeta, o general Cialdini.

DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

VIENNA, 9. — Concedeo-se uma amnistia geral por delictos politicos na Hungria aos Slavos.

A Dieta Hungara está convocada para o dia 2 de Abril.

LONDRES, 10. — Enviaram-se tres milhões aos Estados-Unidos.

Do « Commercio do Porto » extrahimos o despacho que lhe communicou o seu correspondente:

Lisboa, 16 de Janeiro.

(A's 9 horas e 58 m. da manhã).

Um telegramma recebido aqui esta noite dá noticia de haverem fallecido hontem em Trieste, onde estavam doentes, o conde e condessa de Montemolin.

No dia 4 tinha fallecido em Vienna d'uma escarlatina, seu irmão D. Fernando de Bourbon.

Este conjuncto de mortes suscita muitas supposições.

Esperam se anciosamente noticias mais precisas ácerca da morte dos primeiros.

AGRADECIMENTO.

JOSÉ Antonio de Macedo e sua mulher D. Maria Ferreira de Macêdo desta Villa, agradecem a todas as pessoas que tiveram a bondade de os procurar por occasião do fallecimento de seu sempre lembrado pai e sogro snr. Manoel José Ferreira.

Agradecem igualmente a todos os Revd.^{os} Snrs. Ecclesiasticos que gratuitamente assistiram aos Officios fúnebres, bem como aos Snrs. Philarmonicos; e agradecem tambem a todas as pessoas que honraram o funeral com a sua presença.

PREVENÇÃO

São prevenidos os contribuintes do Concelho, de que os 40 reis até ás collectas de 1:400 resis, e os 3 por 100 sobre as de quantia excedente que a maior erão obrigados a pagar os que não satisfaziam as suas collectas no prazo dos 30 dias da abertura do cofre, e que erão applicados para os Recebedores dos Concelhos, são hoje pela legislação vigente applicados para a Fazenda Publica.

Convém por isso que todos os que quizerem evitar o pagamento daquelle augmento entrem com ás respectivas collectas do lançamento de quotidade respeitante ao anno de 1860 dentro do prazo de 30 dias a contar do dia 20 do corrente.

ANNUNCIOS.

No dia 3 do mez de Fevereiro, por dez horas da manhã no Tribunal Judicial de Espozende e pelo cartorio do escrivão Miranda se tem de arrematar uma leira lavraria e matto nos — Trancos — outra dita na Mamôa — outra dita na Senra — um Cortelho na eira de Thomé — uma leira nos Trancos de lavradio — tres ditas de matto no sitio do Pinheiral — outra dita de lavradio e matto no sitio do Sobreiro — outra dita lavradio nas Travessas — outra dita de lavradio no sitio do Loureiro — um eirado chamado Pato — todas sitas na freguezia de Palmeira do Faro, penhoradas aos filhos de João Joze Pinheiral e mulher da mesma freguezia, a requerimento de Manoel Joaquim Gonçalves da freguezia de S. Claudio. (59)

EDITAL.

Augusto Maria de Brito, Director d'Alfandega d'Espozende por Sua Magestade Fidelissima, El-Rei, Que Deus Guarde &.

Faço saber que tendo sido arrojadas pelo már á praia d'este Districto, antes e depois da ultima desastrosa cheia do rio Douro, varias madeiras de castanho, carvalho, pinho da terra e de Flandres, ainda por servir, e bem assim alguns utensilios de navios, como uma Lancha, um mastro de pinho da terra por servir, um dito partido de páo Brazil, mas same e velame bastante deteriorado, que tudo se acha acautelado em trez pontos da Costa, e n'esta Alfandega; são pelo presente convidadas todas as pessoas, que tiverem direito a estes objectos, a comparecerem n'esta casa Fiscal dentro do prazo de trinta dias, para, em conformidade com o que dispoem o titulo 11.^o doCodigo Commercial Portuguez, e art.^o 72 do Regulamento de Junho de 1842, appresentarem seus titulos, e recebê-los; findo o qual, não comparecendo alguem, se procederá á sua venda, para evitar aos interessados maiores despezas. E para constar mandei lavrar este e outros d'igual theor, que vão ser affixados ás portas d'esta Alfandega, e da do Porto, e publicados n'um jornal d'esta Comarca. Alfandega d'Espozende 9 de Janeiro de 1861. Eu Manoel Joaquim Pinheiro da Silva, Escrivão da Receita, que o escrevi.

Augusto Maria de Brito. (52)

VENDA.

QUEM quizer comprar na freguezia d'Apulia, junto á praia, um terreno proprio para constucção de casa para banhos, e que tem contiguo terreno proprio para cultura, falle com Luiz José Salgado da mesma freguezia d'Apulia que se acha authorisado para a venda. (51)



PRECISA-SE de um compositor para esta typographia, que tenha todas as habilitações, e saiba imprimir. Quem estiver nas circumstancias e lhe convier, pôde por carta fechada dirigir-se a esta mesma typ.



Aluga-se a caza e quintal que foi do fallecido Joze Maria Paes de Villas-boas, sita no campo de S Joze desta villa.

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Vallongo e Sousa. — Rua Direita n.^o 28.